

Comportamentos de lazer entre estudantes do ensino superior em Portugal*

José Luis Pais-Ribeiro¹
Maria Carolina Silva
Universidade do Porto

Maria Luísa Ramos Santos
Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Resumo

O lazer, além de ser caracterizado por tipos específicos de atividades ou tempo livre de obrigações, também pode ser caracterizado por experiências significativas e satisfatórias ou por combinações de atividades, tempo e experiência. A partir disso, este trabalho relata o desenvolvimento de um inventário de comportamentos de lazer, que permite conhecer as atividades com que os jovens ocupam seu tempo livre, a satisfação a eles proporcionada e, ainda, identifica possíveis estilos funcionais de lazer.

Abstract

Leisure is customarily characterised as specific kinds of activities or time free from duties, but it could also be seen as meaningful, satisfactory experiences or combined activities, time and experiences. In this regard, this paper presents the development of a survey of leisure behaviours, which was directed to identify the activities youngsters engage in to fill their spare time, the degree of satisfaction derived from such activities, and possible functional leisure styles. The sampling consisted of 196

² Juvenile Leisure Behaviours among Portuguese University Students

¹ Endereço para correspondências: Rua D. Moisés Alves Pinho, 4900-314, Viana do Castelo, Portugal (E-mail: luisasantos@esenfvc.pt).

Para tanto, utiliza uma amostra de conveniência, constituída por 196 estudantes do Ensino Superior, 63,3% do sexo feminino e 69,4% com idade entre 19 e 22 anos. Tal inventário de auto-resposta é composto por 46 atividades, reunidas em seis grupos: Atividades Sociais, Esportivas, de Ar Livre, Eventos Culturais, Passatempos e Mídia. Os resultados sugerem a existência de quatro perfis de lazer, que variam num crescendo de inatividade/atividade.

Palavras-chave: Lazer, tempo livre, comportamentos, jovens.

university students, 63.3% women, 69.4% aged between 19 and 22. The mentioned survey of leisure behaviours is a report each student gave of her/his activities, containing 46 activities grouped in categories (social activities, sports, outdoor activities, cultural events, media programs and hobbies). The results suggested the existence of four distinct leisure styles varying increasingly according to their balance between inactivity and activity.

Keywords: Leisure, spare time, behaviours, youngsters.

Introdução

Pensa-se, muitas vezes, em recreação e lazer como o tempo *deixado-de-fora* depois de as atividades importantes – entenda-se trabalho – terem sido realizadas. Embora seja um dos sonhos mais antigos dos seres humanos – estar livre de um sem-fim de trabalhos, livre para seguir o que quiser, passar tempo de forma voluntária e agradável –, esse tempo tem sido cada vez mais abordado de forma residual, o que faz de qualquer outro tempo de vida ser mais importante do que o de lazer (FREIRE e ARAÚJO, 1996).

No entanto, em uma sociedade em que o potencial para o lazer parece continuar aumentando, é essencial que alcancemos alguma compreensão do lazer propriamente dito – o que nos propomos a fazer neste trabalho, tendo a consciência de que tal tarefa se torna difícil, devido ao conceito desse tempo ter sido definido a partir de um grande número de perspectivas (GODBNEY, 1999). A maior parte das definições apresentadas na literatura considera que o tempo livre, por si, não garante a experiência de lazer. Pode-se ter tempo livre e não saber ocupá-lo ou não se sentir satisfeito com a forma como ele é ocupado, quando se tenta transformá-lo em lazer (FREIRE e ARAÚJO, 1996). Impõe-se, portanto, uma questão essencial: Como se pode então definir lazer?

O lazer, para além de ser caracterizado com base em tipos específicos de atividades ou de tempo livre de obrigações (por exemplo, o tempo que não é gasto no emprego e em tomar conta da casa, da família e de si próprio), também pode ser caracterizado com experiências significativas e satisfatórias (por exemplo, sentimento de satisfação, divertimento, excitação) ou por meio da combinação de atividades, tempo e experiência. O conceito e a forma de o avaliar tem constituído dificuldade para o progresso do estudo do lazer, mas alguns autores consideram que essa dificuldade representa também um desafio que se tem manifestado no interesse com que muitas pessoas o têm tentado definir (MANNELL e KLEIBER, 1999).

Dumazedier (1962) define lazer como conjunto de ocupações a que o indivíduo se pode entregar de livre vontade, seja para descansar, para se divertir, para desenvolver a sua informação ou a sua formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criativa, depois de se ter libertado das suas obrigações profissionais, familiares e sociais. Esse autor enfatiza a libertação e o prazer, considerando o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal como as três principais funções do lazer.

Para Neulinger (1974), o lazer tem um e um só critério essencial: a condição de liberdade percebida. Para esse autor, lazer implica estar envolvido numa atividade como sujeito livre e responsável pela sua própria escolha.

Mannell e Kleiber (1999) apresentam um quadro teórico sobre o ponto de focagem acerca de o que é o lazer, que pode ser externo ou interno às pessoas estudadas. A focalização num ponto de vista externo baseia-se naquilo com que as pessoas de um grupo social ou da sociedade, no momento, concordarem que seja lazer, mas, quando se estudam pessoas que não são membros da mesma sociedade, é necessário desenvolver uma compreensão sobre o que é lazer para as coletividades sociais respectivas. A definição de lazer, sendo adotada uma focagem interna, baseia-se na percepção ou no construto do comportamento, espaço ou na experiência do lazer dos indivíduos estudados. São, assim, os indivíduos do estudo que determinam se uma atividade, experiência ou um espaço é lazer, para eles, especificamente.

Diante dessa problemática e, sobretudo, considerando-se que é no início da idade adulta, na fase caracterizada, em termos de desenvolvimento, por um processo de autonomia progressivo, que se desenvolvem estilos de vida e papéis sociais e que é construído o *repertório de lazer* do indivíduo, levando-se em conta, ainda, que o *criar de um estilo de lazer funcional* é uma função importante da adolescência (WEISSINGER, 1995), interessa conhecer as atividades que são consideradas de lazer e utilizadas pelos jovens, para ocupar seu tempo livre e a satisfação lhes proporcionada por elas.

Frente a essas considerações, o principal objetivo deste estudo é conhecer os comportamentos de lazer de jovens estudantes do Ensino Superior, da zona norte de Portugal, destacando-se quer a participação, quer a satisfação proporcionada por tais comportamentos. Pretende-se também conhecer as atividades que esses jovens consideram como lazer, para, assim, compreender possíveis estilos funcionais de lazer mediante identificação e análise prévia de repertórios.

Método

a) Participantes

A amostra de conveniência foi formada por 196 estudantes do Ensino Superior, da região norte de Portugal. Os anos de curso – primeiro, terceiro e quarto – foram selecionados de forma a estabelecer certa heterogeneidade entre estudantes, abrangendo alguns em início de formação superior e outros em fase mais avançada de ensino.

Dos 200 questionários distribuídos, eliminaram-se quatro, pois não foram preenchidos de forma completa. A descrição da amostra é apresentada na Tabela 1. Há predominância de estudantes do sexo feminino (63,3%), solteiros (97,4%), com idades entre 19 e 22 anos (69,4%) e que residem no distrito de Viana do Castelo (60,2%). A distribuição dos estudantes, por ano de frequência, é significativamente diferente segundo o sexo ($\chi^2=9,7$, $gl=2$, $p<0,01$). Os estudantes do sexo feminino frequentam predominantemente o terceiro ano (54,8%) e os do sexo masculino, o primeiro ano (59,7%).

Tabela 1
Descrição da amostra segundo o sexo

Características	Sexo			<i>p</i>
	Feminino (n=124)	Masculino (n=72)	Global (n=196)	
Idade (anos)				<i>ns</i>
17-18	21,0	12,5	17,9	
19-20	32,3	50,0	38,8	
21-22	33,9	25,0	30,6	
≥23	12,9	12,5	12,8	
Estado civil				<i>ns</i>
Solteiro	97,6	97,2	97,4	
Casado	2,4	2,8	2,6	
Residência (distrito)				<i>ns</i>
Viana do Castelo	60,5	59,7	60,2	
Braga	23,4	25,0	24,0	
Outros	16,1	15,3	15,8	
Ano de frequência				<i>0,01</i>
1º ano	37,1	59,7	45,4	
3º ano	54,8	33,3	46,9	
4º ano	8,1	6,9	7,7	

b) Material

Dadas a problemática do lazer e suas diversas facetas, não se encontrou instrumento adequado que permitisse a operacionalização e análise pretendidas. Propusemo-nos então a desenvolver um instrumento que permitisse identificar e avaliar os comportamentos de lazer de jovens, optando pela construção de um “Inventário de Comportamentos de Lazer”.

A metodologia de construção do inventário foi desenvolvida em uma primeira fase do estudo, a partir do levantamento de informação relativa à área do lazer que se tencionava abordar. Utilizou-se o Inventário-Tipo de Comportamentos de Lazer (MANNELL e KLEIBER, 1999), o qual foi posteriormente modificado e ampliado, a partir de informações obtidas em reuniões de discussão com três consultores das áreas de Psicologia, Estatística e Saúde, selecionados para esse efeito. A listagem de atividades deixava em aberto a possibilidade de cada participante completar sua própria lista.

Partindo-se de um lazer definido como “o que as pessoas fazem”, para caracterizar as atividades de que os jovens participam, o tempo e a frequência de envolvimento nessas atividades (individualmente ou organizadas em grupo), chegou-se a uma listagem que exigia como resposta, numa primeira fase, um registro de frequência por atividade ou categoria geral de atividades realizadas nos últimos doze meses. O respondente deveria assinalar, numa escala do tipo *Likert*, a não-realização ou não-participação na atividade proposta com zero, em caso contrário, deveria referir a frequência de participação numa escala de 1 (raramente) a 3 (frequentemente).

Posteriormente, e de acordo com a informação bibliográfica recolhida (MANNELL e KLEIBER, 1999), pretendia-se abordar também a perspectiva do lazer entendido como o que “as pessoas pensam e sentem” e assim, para cada item listado, o respondente deveria quantificar a satisfação que a atividade proporcionava com a sua realização. Para essa resposta, utilizou-se também uma escala tipo *Likert* para assinalar o grau de satisfação de 1 (mínimo) até 5 (máximo).

Por último, tendo ainda em conta o quadro teórico abordado (MANNELL e KLEIBER, 1999), no que se refere ao ponto de focagem acerca de o que é lazer, deixou-se ao participante a decisão mais relevante: A atividade listada seria ou não uma atividade de lazer no seu caso pessoal? O respondente deveria assinalar se cada uma das atividades listadas era considerada de lazer, trabalho, mistura de lazer e trabalho ou nem um nem outro.

O instrumento foi preenchido facultativamente pelos estudantes, em sala de aula.

Tabela 2
Realização das atividades no último ano (%), satisfação com essa realização, atividades consideradas de lazer segundo o sexo (%) e correlação entre frequência dessas atividades e satisfação na sua prática

Atividades	Realização	Satisfação	Considerada de lazer r_s			
			M	F	Global	
Passatempos						
Música	100,0	5,0 (0,5)*	95,8	92,7	93,9	0,31
Leitura	93,9	4,0 (1,0)	83,3	91,9	88,8	0,53
Livrarias	95,4	4,0 (0,5)	72,2	81,5	78,1	0,48
Bibliotecas	92,3	3,0 (0,5)	68,1	54,8	59,7	0,41
Shopping	68,9	4,0 (0,5)	61,1	54,8	57,1	0,49
<i>Pintura</i>	63,3	3,5 (1,0)	43,1	62,9	55,6	0,65
<i>Computador</i>	70,4	4,0 (1,0)	70,8	44,4	54,1	0,30
Escrita	61,7	4,0 (0,5)	51,4	46,0	48,1	0,49
Fotografia	53,6	4,0 (0,5)	41,7	48,4	45,9	0,50
Coleções	40,3	3,0 (0,5)	40,3	33,9	36,2	0,64
Bordados	36,2	4,0 (1,0)	2,8	54,3	35,2	0,69
<i>Arranjos florais</i>	31,1	3,0 (0,5)	6,9	40,3	28,1	0,44
<i>Trabalhos em madeira</i>	23,0	3,0 (0,8)	25,0	10,5	15,8	0,62
Escultura	15,3	4,0 (1,0)	9,7	13,7	12,2	0,66
Mídia						
Cinema	96,4	4,0 (0,5)	95,8	91,9	92,9	0,19
Revistas, jornais	97,4	4,0 (0,5)	87,5	88,7	88,3	0,45
Televisão	99,5	4,0 (0,5)	87,5	87,9	87,8	0,43
Atividades Sociais						
<i>Sair com amigos</i>	99,5	5,0 (0,5)	98,6	89,5	92,9	0,39
Festas com amigos	91,9	4,0 (0,5)	88,9	82,3	84,7	0,33
Discoteca ou bar	92,3	4,0 (1,0)	90,3	81,5	84,7	0,52
Dançar	84,7	4,0 (1,0)	80,6	78,2	79,1	0,56
Convívio familiar	97,4	4,0 (0,5)	79,2	78,2	78,6	0,52
Jantar em restaurantes	98,5	4,0 (1,0)	83,3	71,0	75,5	0,42
<i>Clube, associação recreio</i>	45,9	4,0 (1,0)	51,4	33,1	39,8	0,66
<i>Namorar</i>	60,7	5,0 (0,0)	48,6	29,0	36,2	0,42
Solidariedade	33,7	5,0 (0,5)	25,0	25,0	25,0	NA

Atividades Esportivas						
Exercícios manutenção	84,2	4,0 (1,0)	79,2	71,0	74,0	0,48
<i>Desportos em equipa</i>	75,5	4,0 (0,5)	91,3	60,5	71,9	0,55
<i>Acontecimento desportivo</i>	75,0	4,0 (1,0)	86,1	61,3	70,4	0,46
Natação	67,3	4,0 (0,9)	69,4	63,7	65,8	0,35
Desportos em pares	47,4	4,0 (0,5)	55,6	41,9	46,9	0,51
Patinagem	17,9	4,0 (1,0)	15,3	17,7	16,8	0,69
Atividades ao Ar Livre						
Piquenique	76,0	4,0 (0,5)	68,1	78,2	74,5	0,34
Passoar	71,4	4,0 (0,5)	73,6	64,5	67,8	0,35
Viagem férias	67,9	5,0 (0,5)	66,7	66,1	66,3	NA
Praia	67,9	5,0 (0,5)	69,4	58,9	62,8	0,32
Festival música	48,0	4,5 (0,5)	52,8	44,4	47,5	NA
<i>Campismo</i>	41,3	4,0 (0,5)	51,4	34,7	40,8	0,52
Jardinagem	48,5	3,0 (1,0)	29,2	40,3	36,2	0,45
Passoar o cão	44,9	4,0 (0,5)	31,9	36,3	34,7	0,49
Jardim zoológico/botânico	22,4	4,0 (0,9)	16,7	25,0	21,9	NA
<i>Pesca, caça</i>	19,4	4,0 (1,0)	38,9	8,1	19,4	0,63
Eventos Culturais						
Concerto	44,4	4,0 (0,5)	48,6	39,5	42,9	NA
Museu	41,8	4,0 (1,0)	41,7	38,7	39,8	NA
Teatro	38,3	4,0 (0,5)	38,5	35,5	36,7	0,36
Formação geral	17,9	4,0 (0,5)	12,5	17,7	15,8	NA

* Mediana (desvio *interquartis*); NA = não se aplica.

Em itálico: atividades consideradas de lazer diferencialmente, segundo o sexo.

r = correlação frequência-satisfação

c) Análise de dados

Fez-se uma análise descritiva dos dados obtidos referentes à realização ou participação nas atividades descritas, satisfação com essa realização e frequência com que essas atividades são consideradas de lazer, segundo o sexo do respondente, calculando-se o coeficiente de correlação de Spearman entre frequência de realização da atividade e grau de satisfação proporcionado. Considerou-se, posteriormente, o agrupamento das atividades de lazer em grandes categorias, via adaptação do esquema de Ragheb, definindo-se seis grandes grupos, *Mídia, Atividades Sociais, Atividades Esportivas,*

Acontecimentos Culturais, Atividades ao Ar Livre e Passatempos (MANNELL e KLEIBER, 1999; RAGHEB, 1980), para os quais se calcularam frequência e satisfação, para cada elemento da amostra.

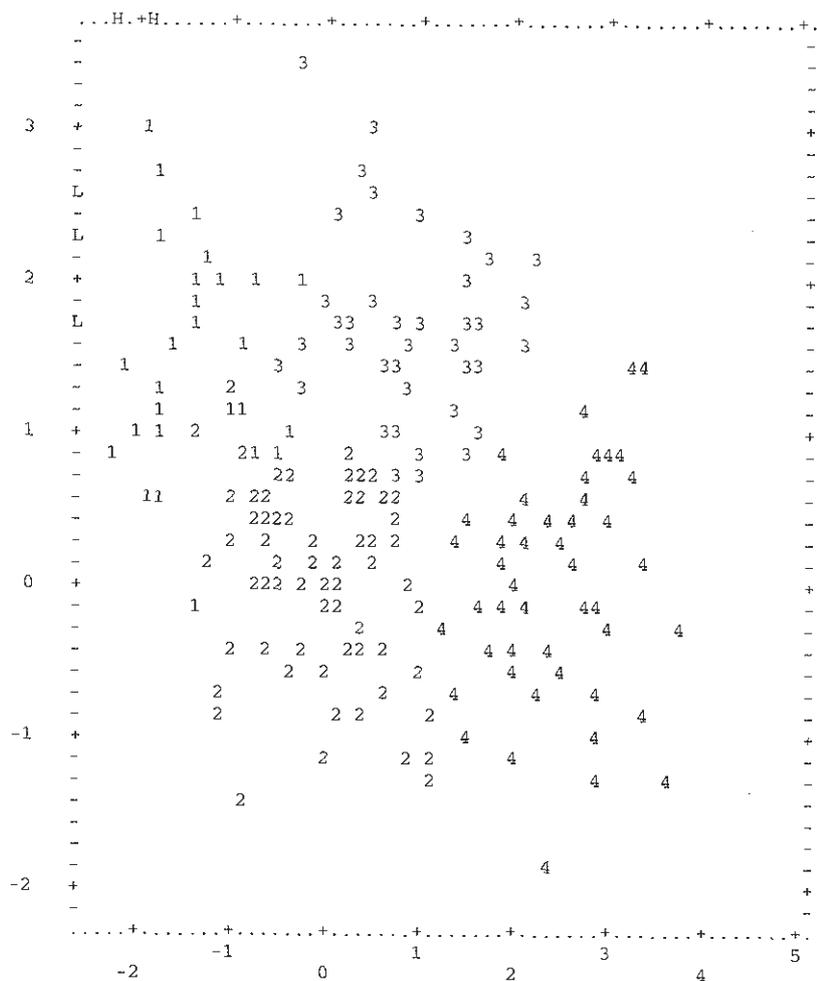


Figura 1

Análise de *cluster*: Plano que passa pelo centro dos grupos 2, 3 e 4

(L,H – projeção fora dos limites)

A seguir, procuraram-se padrões de satisfação e prática desses grupos de atividades, utilizando-se *K-means clustering technique*. Segundo esse procedimento, os elementos da amostra são colocados no *cluster*, cujo centro, definido como a média dos casos no *cluster*, está mais perto desse elemento, em distância euclidiana. Considerou-se, para o efeito, a formação de 3, 4 e 5 *clusters*, optando-se pela análise de quatro *clusters* com características bem diferenciadas. As diferenças entre *clusters* foram analisadas em função das características dos elementos da amostra e da frequência e satisfação com as atividades pertencentes a cada categoria, utilizando-se os testes do qui-quadrado e Kruskal-Wallis. No caso de conclusão por diferenças significativas, para comparação dos *clusters* entre si, utilizou-se o teste de Mann-Whitney, com redução proporcional do nível de significância, e, no caso do qui-quadrado, pela interpretação dos desvios padronizados ajustados.

Resultados

Na Tabela 2, descrevem-se as atividades mais freqüentemente praticadas, o grau de satisfação que a prática da referida atividade proporciona e se a atividade praticada era considerada lazer ou, simultaneamente, lazer e trabalho (apresentadas em cada grupo por ordem decrescente do número de estudantes que referiu essa atividade como de lazer).

Considerando-se os seis grandes grupos mencionados anteriormente, pode afirmar-se que, em cada um deles, há várias atividades que são consideradas pela maioria dos respondentes como atividades de lazer: sete em passatempos, três em mídia, seis nas atividades de natureza social, quatro nas atividades esportivas e quatro nas atividades praticadas ao ar livre. Por outro lado, no grupo dos acontecimentos culturais, nenhuma das atividades consideradas foi referida como de lazer por mais de 50% dos estudantes. Das atividades consideradas mais freqüentemente como de lazer, podem salientar-se oito atividades referidas por mais de 80% dos participantes da pesquisa: ouvir música, ler, ir ao cinema, ler revistas ou jornais, ver televisão, sair com amigos, ir a festas com amigos e ir a discotecas ou bares. Há ainda um grupo de 12 atividades consideradas de lazer de modo significativamente diferente ($p < 0,05$) pelos estudantes do sexo masculino e feminino (Tabela 2). As atividades mais freqüentemente consideradas de lazer pelos estudantes do sexo feminino são pintura (62,9% versus 43,1%), bordados (54,3% versus 2,8%) e confecção de arranjos florais (40,3% versus 6,9%). Por outro lado, no sexo masculino,

são: utilização do computador (70,8% versus 44,4%), trabalhos em madeira (25,0% versus 10,5%), sair com amigos (98,6% versus 89,5%), freqüentar clubes ou associações de recreio (51,4% versus 33,1%), namorar (48,6% versus 29,0%), participar de esportes coletivos (91,3% versus 60,5%), assistir a eventos esportivos (86,1% versus 61,3%), praticar campismo (51,4% versus 34,7%) e praticar pesca ou caça (38,9% versus 8,1%).

O padrão de freqüência seguido na realização das atividades é semelhante ao padrão estabelecido para as atividades consideradas de lazer (Tabela 2), embora, no primeiro, seja em geral superior o número de indivíduos que realizaram as atividades, o que chama atenção para o fato de, em alguns casos, elas serem consideradas “trabalho” e não lazer. Em relação ao grau de satisfação obtido nas atividades, podem-se destacar sete: um passatempo, três atividades sociais e três atividades ao ar livre, para as quais mais de 75% dos respondentes indicaram grau de satisfação máximo (ouvir música, sair com os amigos, namorar e freqüentar instituições de solidariedade, participar de viagens de férias, ir à praia e assistir a festivais de música). Por outro lado, quatro atividades proporcionaram grau de satisfação baixo: freqüentar bibliotecas, fazer arranjos florais, fazer trabalhos em madeira e jardinagem, respectivamente, três passatempos e uma atividade ao ar livre.

Embora todas as correlações entre a freqüência da realização da atividade e a satisfação decorrente dela sejam significativamente diferentes de zero ($p < 0,05$), é, de modo geral, nas atividades menos freqüentemente realizadas, que se encontra correlação mais forte, da ordem de 0,60, o que, em parte, pode ser também explicado pela dimensão amostral em questão, que nesses casos é mais reduzida (note-se que a correlação envolve apenas os indivíduos que realizaram a atividade no último ano).

Na tentativa de encontrar perfis de lazer ou ocupação de tempo livre que pudessem indicar uma definição de estilos funcionais de lazer, recorreu-se à análise de *clusters* com a formação de quatro *clusters*, tendo-se por base a freqüência e satisfação nos seis grupos de atividades (Figura 1). A análise da figura corresponde a uma separação nítida entre os grupos 1 e 4, segundo os dois eixos (respectivamente, valores máximos e mínimos de freqüência e satisfação, em todos os grupos de atividades); uma diferenciação entre os pares de grupos 1,3 e 2,4, segundo o eixo vertical (em que variam predominantemente os valores para as atividades sociais, atividades ao ar livre e passatempos); e os pares 1,2 e 3,4, segundo o eixo horizontal (variação predominante das atividades esportivas e culturais).

Tabela 3
Caracterização dos padrões de prática e satisfação com grupos de atividades resultantes da análise de *clusters*

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Global	
	n=32	n=70	n=42	n=52	n=196	<i>p</i>
Sexo						0,01
Feminino	53,1	50,0	76,2	76,9	63,3	
Masculino	46,9	50,0	23,8	23,1	36,7	
Idade (anos)						0,01
17-18	18,8	24,3	2,4	21,2	17,9	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Global	
	n=32	n=70	n=42	n=52	n=196	<i>p</i>
21-22	40,6	27,1	40,5	21,2	30,6	
≥23	15,6	8,6	23,8	7,7	12,8	
Residência (distrito)						0,05
Viana do Castelo	53,1	62,9	47,6	71,2	60,2	
Braga	25,0	28,6	21,4	19,2	24,0	
Outros	21,9	8,6	31,0	9,6	15,8	
Ano de frequência						0,01
1º ano	37,5	57,1	21,4	53,8	45,4	
3º ou 4º ano	62,5	42,9	78,6	46,2	54,6	
ATIVIDADES						Difer. Sig.
Média						
Frequência	2,7 (0,2)*	2,3 (0,3)	2,3 (0,3)	2,0 (0,3)	2,3 (0,3)	1 # 4
Satisfação	4,3 (0,3)	4,0 (0,5)	4,0 (0,3)	3,7 (0,5)	4,0 (0,3)	1 # 2, 3, 4
Atividades Sociais						
Frequência	1,9 (0,2)	1,8 (0,2)	1,8 (0,2)	1,3 (0,3)	1,7 (0,3)	1 # 2; 1, 2, 3# 4
Satisfação	4,0 (0,3)	3,3 (0,3)	3,7 (0,4)	2,6 (0,4)	3,3 (0,5)	1 # 2; 1, 2, 3# 4
Atividades Esportivas						
Frequência	1,5 (0,3)	1,5 (0,3)	0,8 (0,3)	0,7 (0,3)	1,2 (0,4)	1, 2 # 3, 4
Satisfação	3,2 (0,5)	3,2 (0,4)	1,7 (0,4)	1,3 (0,6)	2,5 (0,8)	1, 2 # 3, 4
Passatempos						
Frequência	1,4 (0,3)	1,1 (0,3)	1,4 (0,2)	1,0 (0,3)	1,2 (0,3)	1, 3 # 2, 4
Satisfação	2,6 (0,7)	2,1 (0,4)	2,6 (0,4)	1,7 (0,6)	2,2 (0,5)	1, 3 # 2, 4
Atividades ao Ar livre						
Frequência	1,2 (0,2)	0,8 (0,2)	1,1 (0,3)	0,5 (0,1)	0,8 (0,4)	1, 3 # 2 4
Satisfação	2,8 (0,4)	2,0 (0,5)	2,7 (0,5)	1,2 (0,4)	2,1 (0,7)	1, 3 # 2 4
Eventos Culturais						
Frequência	0,8 (0,1)	0,3 (0,1)	0,4 (0,1)	0,0 (0,1)	0,3 (0,2)	1# 2, 3# 4
Satisfação	3,3 (0,6)	1,0 (0,6)	1,4 (0,5)	0,0 (0,5)	1,3 (1,0)	1# 2, 3# 4

mediana (desvio interquartis)

p = nível de significância

Na Tabela 3, descrevem-se e comparam-se os quatro perfis definidos a partir da análise, que se caracterizam do seguinte modo:

Grupo 1: O menos freqüente (16,3% dos respondentes), cujas características sociodemográficas e acadêmicas são semelhantes ao global da amostra. Pertencem a esse agrupamento os jovens para os quais as atividades incluídas em *mídia* são mais freqüentes, diferentemente do que ocorre no Grupo 4, e, com maior grau de satisfação, quando comparadas com outros grupos. Esse grupo também é diferente dos restantes na freqüência e satisfação, na realização de atividades culturais.

Grupo 2: O mais freqüente (35,7%), com menos estudantes residentes em outros distritos, mais estudantes que freqüentam o 1º ano (57,1%) e menos os 3º e 4º anos (42,9%). Distingue-se do Grupo 1, na menor freqüência e satisfação com as atividades sociais, e dos Grupos 1 e 3 pela menor freqüência e satisfação nas atividades ao ar livre e nos passatempos.

Grupo 3: Caracteriza 21,4% dos participantes, com predominância do sexo feminino (76,2%), mais estudantes com idades superiores a 23 anos (23,8%) e menos com idades inferiores a 19 anos (2,4%), freqüentando mais os 3º e 4º anos (78,6%) e residindo fora dos distritos de Viana do Castelo ou Braga (31%). Os participantes desse grupo distinguem-se daqueles do Grupo 1 e 2 por menor freqüência e satisfação com atividades esportivas e do Grupo 2 por maior freqüência e satisfação com atividades ao ar livre e passatempos.

Grupo 4: É constituído por 26,5% dos estudantes da amostra e mais característico do sexo feminino (76,9%). Distingue-se dos demais grupos pela freqüência quase nula de atividades culturais e também por baixa freqüência e satisfação em atividades sociais e atividades ao ar livre.

Discussão

Neste estudo, pretendeu-se analisar o que estudantes do Ensino Superior entendem como atividades de lazer e avaliar a freqüência de realização da atividade e a satisfação pessoal alcançada com ela. A escolha dessa faixa etária teve a ver com a abordagem de Weissinger (1995), que considera que os repertórios de lazer são construídos no início da idade adulta, simultaneamente a um processo de autonomia progressivo, característico dessa fase de desenvolvimento.

De modo geral, pode-se salientar que esses jovens que freqüentam o ensino superior, na região norte de Portugal, consideram como lazer um leque de atividades em que predominam os meios de comunicação de massa, as atividades sociais, a música e a leitura (como passatempos). Esses resultados tomam o mesmo sentido dos apresentados por Fernandes (2001), apesar de as categorias de lazer serem diferentes nos dois estudos.

Menos freqüentemente consideradas de lazer são as atividades esportivas e ao ar livre e, mais raramente ainda, os eventos culturais, que não parecem ser atrativos e, aparentemente, são pouco acessíveis aos jovens da amostra. Mesmo assim, seria interessante saber se, em nível nacional, essa característica é comum a uma amostra mais representativa de jovens.

No estudo realizado por Ragheb (1980), os eventos culturais mostraram-se mais freqüentemente realizados, mas há diferença de mais de duas décadas entre os dois estudos, para além de uma população com idade média superior à do presente estudo, o que pode justificar algumas diferenças dos resultados. Ambos os estudos apresentam forte correlação entre as seis categorias de lazer estudadas, bem como forte relação entre satisfação e freqüência de realização, sendo tanto maior a satisfação quanto mais freqüentemente se realiza a atividade, no que diz respeito à maioria das atividades.

A realização de atividades é muito freqüente, embora se possam referir algumas discrepâncias entre o que é entendido como “atividade de lazer” ou “lazer e trabalho” e apenas “trabalho”. Nesse grupo, podem-se salientar alguns passatempos, como a freqüência a livrarias e bibliotecas, utilização de computador e a escrita, e algumas atividades sociais, como convívio familiar e jantar em restaurantes.

Questiona-se aqui uma classificação geral das atividades em lazer e trabalho e, ainda, a forma como elas são diferenciadas pelos próprios estudantes, consoante as suas crenças, experiências e seus conceitos interiorizados. A distinção entre lazer e ocupação do tempo livre parece freqüentemente inexistente. Um grupo curioso de atividades é o das que não foram consideradas como sendo “nem de lazer, nem de trabalho” e a satisfação que proporcionam. Será que elas correspondem às atividades que se encontram na literatura com a designação de “atividades aborrecidas”? Somente um estudo em que estas fossem consideradas poderia responder à questão.

O lazer não pode ser reduzido ao conceito de atividade, embora grande número delas tenha potencial para servir de base de lazer, sendo antes um processo que envolve um ato específico. Ausência de obrigatoriedade parece pré-condição do lazer, envolvendo ele, sobretudo, a necessidade de estar voluntária e significativamente ocupado. Nessa perspectiva, lazer tem a ver não somente com “liberdade”, e mais com a capacidade de construção pessoal de sentido, por meio das ações individuais.

A resposta, em termos de satisfação, não é conclusiva, visto que, da realização da quase totalidade de atividades listadas, mais de 50% dos respondentes auferem um grau de satisfação elevado.

Finalizando, pode-se dizer que se está na presença de quatro perfis distintos de lazer delineados na análise de *clusters*. Eles vão desde um estilo de lazer mais ativo, caracterizado por maior variedade de atividades praticadas, que proporcionam elevado grau de satisfação e que iria ao encontro do perfil do Grupo 1, até um de estilo de lazer mais passivo, em que apenas os meios de comunicação de massa e as atividades sociais são visivelmente praticadas e, mesmo assim, com grau de satisfação reduzido, que foi o perfil definido no Grupo 4. A distinção entre os perfis característicos do Grupo 2 e 3 está inerentemente ligada a diferentes idades e diversidade de experiência na frequência de Ensino Superior. No primeiro, constituído por estudantes mais jovens, predominam frequência e satisfação elevadas em atividades esportivas e frequência e satisfação reduzidas com passatempos, em contraste com o Grupo 3, no qual as atividades ao ar livre têm maior importância do que no Grupo 2. Eventualmente, não se estará na presença de dois perfis diferentes, mas sim num contínuo, em que se verificam mudanças na perspectiva de o que é lazer, evolução ligada à idade. Obviamente, só com a realização de um estudo longitudinal poder-se-ia esclarecer essa questão, em que o objetivo seria caracterizar lazer ao longo da vida.

Os resultados da análise de *clusters* permitem concluir que o lazer é uma área complexa e, além disso, demonstram que a caracterização dos estilos de lazer pode apresentar configurações específicas do nível de atividade desenvolvida, sendo que só em dois dos grupos as diferenças referem-se de fato a atividades diferentes. Parece assim que a diferenciação se faz sobretudo em relação a diferentes níveis de maior ou menor atividade, mais do que pela especificidade de atividades de lazer concretas.

Isso vai ao encontro de outras investigações, que apontam que estilos de lazer mais ativos relacionam-se com melhores níveis de saúde e menores níveis de estresse, contrariamente a estilos mais sedentários de lazer (ISO-AHOLA, 1997).

Ao analisar-se de forma mais generalizada a situação do lazer, não parece possível considerar que as sociedades têm cada vez mais lazer, sem ter em conta que a quantidade e a qualidade do lazer têm variado muito, consoante as épocas da História e as diferenças culturais. Conforme as sociedades tornam-se mais urbanizadas e industrializadas, o trabalho e o lazer têm-se separado progressivamente, tendo-se tornado o lazer algo agradável e gratificante, que varia muito de cultura para cultura e reflete os valores e as condições dessa cultura (GODBNEY, 1999).

A sociedade atual está a passar por grandes transformações sociais, sobretudo devido à globalização da economia e às novas tecnologias que provocam mudanças radicais no modo como os indivíduos trabalham, como usam o tempo de não-trabalho e o papel do lazer nas suas vidas (MANNELL e KLEIBER, 1999). Assim, para compreender como as atividades inseridas na categoria “meios de comunicação de massa” assumem crescente centralidade, juntamente com as atividades sociais, haverá de se questionar, fundamentalmente, todo o processo de construção de sentido que determinada atividade de lazer desencadeia. A essa problemática não serão, porventura, alheias as representações sociais dos jovens em relação a esta ou aquela atividade de lazer e ao papel que essa atividade poderá exercer nas suas vidas.

Referências bibliográficas

DUMAZEDIER, J. *Vers une civilisation du loisir?*. Paris: Editions du Seuil, 1962.

FERNANDES, A.T. *Estudantes do ensino superior no Porto: representações e práticas culturais*. Porto: Edições Afrontamento, 2001.

FREIRE, T. e ARAÚJO, S. Lazer, desenvolvimento e estilos de vida. In: CONGRESSO GALAICO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 2, 1996, Braga. *Actas...*, Braga: Universidade do Minho, 1996, p.213-220.

GODBNEY, G. *Leisure in your life: an exploration*. Pennsylvania: Venture Publishing, 1999.

ISO-AHOLA, S. E. A psychological analysis of leisure and health. In: HAWORTH, J. T. (Ed.). *Work, leisure and well-being*. London: Routledge, 1997, p.31-144.

MANNELL, R. e KLEIBER, D. A. *A social psychology of leisure*. Pennsylvania: Venture Publishing, 1999.

NEULINGER, J. *The psychology of leisure*. New York: Charles C. Thomas, 1974.

RAGHEB, M. G. Interrelationships among leisure, participation leisure satisfaction and leisure attitudes. *Journal of Leisure Research*, v.12, n.2, p.138-149, 1980.

WEISSINGER, Ellen. Effects of boredom on self-reported health. *Loisir et société*, v.18, p. 21-32, 1995.

*(Recebido em junho de 2004 e aceito para
publicação em março de 2005)*